

Comentário de Conjuntura

No cenário internacional, prevaleceu, no início do ano, a tendência de ganhos, tanto nas principais bolsas de valores, quanto no mercado de títulos. Embora as principais autoridades monetárias tenham adotado tom cauteloso em função de dados de inflação, a resiliência dos dados de atividade motivou o otimismo do mercado em relação ao início do ciclo de cortes de juros. O índice S&P 500, representativo das ações negociadas nos EUA, registrou avanço de 1,59% em janeiro, enquanto as ações na Zona do Euro apresentaram ganhos de 2,28%, conforme refletido pelo índice EuroStoxx. Por outro lado, no mercado nacional, o Ibovespa mostrou variação de -4,79%, repercutindo, principalmente, preocupações quanto ao cumprimento da meta fiscal e realização de lucros, após os ganhos do fim de 2023.

Nos Estados Unidos, destacaram-se as declarações do presidente do FED, Jerome Powell, durante a coletiva de imprensa subsequente à primeira reunião do FOMC no ano, quando afirmou que o início do ciclo de cortes não é o cenário base para a reunião de março, ressaltando que antes dos cortes é necessário observar o enfraquecimento mais significativo do mercado de trabalho ou a convergência dos índices de inflação para a meta de maneira mais sustentável. Além disso, durante o mês, foram divulgados dados que sustentam o tom austero da autoridade monetária, como taxa de desemprego reduzida, inflação mostrando sinais de aceleração marginal e surpresa positiva na primeira leitura do PIB do 4º trimestre, indicando crescimento acima das projeções de mercado.

A economia chinesa encerrou o ano de 2023 com crescimento de 5,2%, acima da meta estabelecida pelo governo central. Apesar do desempenho positivo, os desafios persistem. O mercado imobiliário continua em processo de desaceleração, enquanto a confiança e a renda das famílias permanecem mostrando fragilidade. Os estímulos implementados até o momento não parecem ter potencial para sanar esses desafios. Diante desse cenário, as principais autoridades continuam indicando a necessidade de mais estímulos nos próximos meses.

No Brasil, o Copom manteve o ritmo de corte de 50 p.p. na taxa Selic e sinalizou a possibilidade de mais cortes de mesma magnitude nas próximas reuniões. A divulgação do IPCA de dezembro indicou aceleração do índice, com surpresa negativa no grupo de alimentação e bebidas, que variou 0,56% em dezembro e encerrou 2023 em 4,62%. Relativamente ao cenário fiscal, houve surpresa favorável com os dados de arrecadação de dezembro e, no âmbito político, a despeito do ano legislativo ainda não ter começado, foram iniciadas tratativas importantes com intuito de endereçar questões de natureza tributária e orçamentária.

Recursos Garantidores

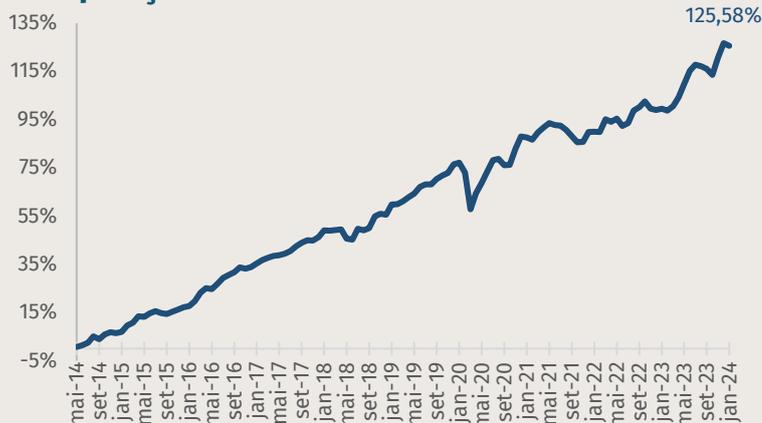
R\$ 261,4 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

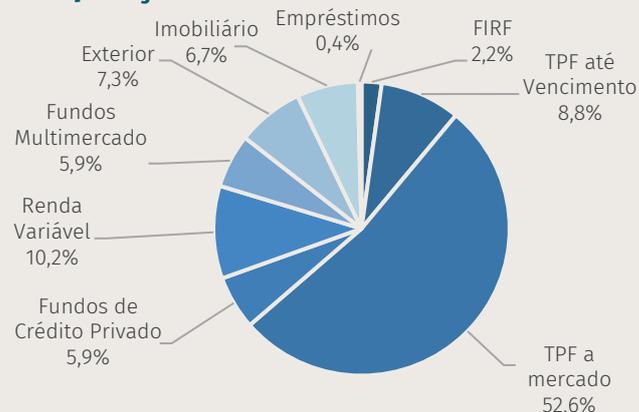
	2023					2024		12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Ano				
PCD - Rent. líq.	0,78	7,34	0,37	4,92	13,92	-0,49	-0,49	13,04	18,76	20,24	41,15
Índice de Referência ^{2/}	3,04	1,69	1,52	1,97	8,49	0,72	0,72	8,37	18,86	36,41	62,22
IPCA	2,10	0,75	0,61	1,08	4,62	0,42	0,42	4,51	10,54	22,01	32,93
CDI	3,25	3,15	3,22	2,83	13,04	0,97	0,97	12,86	27,33	33,70	45,03

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Composição da Carteira



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

Após os ganhos relevantes dos últimos meses, a carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de -0,49% em janeiro. As contribuições negativas concentraram-se nos segmentos mais expostos ao risco, como Renda Variável e Imobiliário. Na ponta positiva, o segmento Exterior atuou como fator de diversificação, destacando-se favoravelmente no mês, influenciado pela valorização do dólar frente ao real e o bom desempenho dos mercados internacionais.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Jan/24
Renda Fixa	0,00
Renda Variável	-4,87
Estruturado	0,12
Exterior	2,11
Imobiliário	-1,25
Op. Participantes	0,58